

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

JEFFERSON SILVA BOCCHIO

ANALISE ECONÔMICO-FINANCEIRO DA EMPRESA  
FLEURY

BELÉM  
2007

JEFFERSON SILVA BOCCHIO

ANALISE ECONÔMICO-FINANCEIRO DA EMPRESA  
FLEURY

Trabalho apresentado a Universidade Federal do Pará como um dos pré-requisitos para a obtenção de conceito na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis I, orientado pelo professor Heber Lavor Moreira.

BELÉM  
2007

JEFFERSON SILVA BOCCHIO

ANALISE ECONÔMICO-FINANCEIRO DA EMPRESA  
FLEURY

Avaliado por:

---

Heber Lavor Moreira (UFPA)

Data:

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

BELEM  
2007

## ÍNDICE

Resumo .....	4
Introdução .....	5
1. Caracterização Da Empresa:.....	7
2. Uniformização Do Poder De Compra: .....	7
3. Análise Das Demonstrações Contábeis: .....	7
3.1 Análise Vertical: .....	8
3.2 Análise Horizontal:.....	8
3.3 Análise De Números Índices: .....	9
4. Estudo Dos Indicadores:.....	9
4.1 Indicadores De Liquidez:.....	10
4.2 Indicadores De Endividamento: .....	12
4.3 Indicadores De Atividade: .....	14
4.4 Indicadores De Rentabilidade: .....	15
5. Termômetro De Solvência:.....	16
6. Aspectos Identificados.....	17
6.1 Aspectos Positivos:.....	17
6.2 Aspectos Negativos: .....	18
7. Sugestões: .....	19
Considerações Finais .....	20
Referências Bibliograficas.....	21
Anexos.....	23

## RESUMO

Devemos considerar inicialmente que as análises das demonstrações contábeis começam depois da elaboração dos demonstrativos contábeis e não se prendem em apenas números, buscam também apontar a situação das empresas, por meio de tendências que apresentam no decorrer de suas atividades empresárias.

O objetivo da análise é gerar informações, que são de caráter contábil administrativo, evidenciando, através da determinação de um período, a tendência que a empresa vem seguindo no decorrer do tempo, por meio de análises e indicadores, que refletirão a condição da empresa no mercado.

As análises a serem feitas serão: a análise vertical, que determina a participação de cada conta diante do total do patrimônio; a análise horizontal, que mostra a evolução de cada conta diante de uma série histórica; e a análise de números índices, que retratam o progresso dos percentuais encontrados nas outras análises relacionados ao todo. E os principais indicadores estudados serão: o de liquidez, que irá determinar a capacidade que a empresa tem de pagar seus compromissos; o de endividamento, onde este retrata a composição da empresa em relação ao seu capital próprio e de terceiros; os de atividade, que indicam a maneira de como o desenvolvimento da empresa esta sendo conduzido, se de forma adequada ou inadequada; e o de rentabilidade, reflete a capacidade que a empresa tem de obter lucro através do retorno de vendas e investimentos.

Outro ponto importante abordado será a questão da solvência da empresa, mostrando após as diversas análises em qual situação a empresa se encontra, de acordo com a faixa em que se encontra, se ela estará na solvência, penumbra ou insolvência, não retratando a certeza do que irá acontecer, mas mostrando aquilo que poderá acontecer, contribuindo para que não deixe problemas indesejáveis se concretizarem, tomando por base sempre à tendência de acontecimentos da empresa em análise.

Depois de feitas as devidas análises e extraídos os respectivos indicadores, é elaborado o estudo da empresa, apresentando todas as informações possíveis e evidenciados os devidos aspectos, positivos e negativos, e apresentadas as prováveis sugestões, tudo isso para que empresários, contadores, administradores e demais interessados possam avaliar a empresa e tomar suas respectivas decisões.

Valendo ressaltar que com a aplicação dessas diversas técnicas, a contabilidade consegue contribuir com as informações necessárias, e a quem interessar posse, e da melhor maneira, a real situação da empresa, naquele período e perante o mercado atuante, através do estudo das decisões da empresa naquele determinado período, ou seja, suas tendências.

PALAVRAS-CHAVES: informações, demonstrações contábeis, análise, tendências, estudos, indicadores, empresas, gestão, perspectiva.

## INTRODUÇÃO

As empresas possuem a necessidade em alcançar informações úteis a sua gestão, o que irão auxiliar no processo de tomada de decisões e identificarão as tendências destas no mercado. Sendo assim, o papel das análises das demonstrações contábeis é de extrair o maior número de informações possíveis, passando a não somente extrair números das demonstrações contábeis e sim analisá-los de maneira a utilizar tais informações, como instrumento de evidenciar as tendências e perspectivas da real situação da empresa, visando com que esta melhore seu desempenho no mercado atual.

Para atender a necessidade das empresas, a contabilidade utiliza técnicas de análises das demonstrações contábeis, onde estas primeiramente caracterizam a empresa e fazem sua atualização monetária, para posteriormente, elaborar métodos de análises e um estudo de indicadores e finalmente estabelecem a faixa de solvência da empresa, com o propósito de constatar as tendências e perspectivas da empresa diante do mercado.

O processo de caracterização das empresas trata de estabelecer um conceito desta e das atividades praticadas, para que se possa elaborar um roteiro de análises das demonstrações contábeis, feito isso é também preciso atualizar monetariamente o período a ser analisado, de forma que se possa comparar os valores dos demonstrativos e das análises, sem ocorrer divergências.

As análises a serem utilizadas pela contabilidade, na elaboração da análise das demonstrações contábeis são: análise vertical, a qual determina quanto cada conta representa em relação ao todo; análise horizontal, que exhibe a evolução de cada conta, dentro de uma série histórica; e a análise de números índices, que mostram o progresso da situação econômico-financeira da empresa, através da relação dos valores e percentuais encontrados nas análises, vertical e horizontal. E quanto aos indicadores serão: os de liquidez, que retrata a capacidade da empresa em honrar suas dívidas; o de endividamento, que exhibe o grau de compromisso com terceiros; o de atividade, que evidencia a rotatividade do capital e dos valores aplicados na produção; e o de rentabilidade, que mede o nível de retorno sobre as vendas e investimentos, avaliando o desempenho da empresa.

O propósito de se enquadrar à empresa dentro de uma faixa de solvência é para melhor representar a situação desta dentro de um mercado, discriminando através de dados

obtidos de todas as análises e indicadores estudados, para que se possa verificar de maneira simples e rápida o comportamento da empresa e sua situação para seus maiores interessados.

Partindo desta idéia central, que é a satisfação das necessidades da empresa, foi desenvolvido este trabalho de Análise das Demonstrações Contábeis, aplicado a uma empresa atuante na área de medicina e saúde, de modo que este abrangerá um estudo detalhado das análises vertical, horizontal e de números índices, bem como dos indicadores de liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade, e por último destacará o fator de insolvência da empresa, para que se possam destacar os principais aspectos, tanto os positivos quanto os negativos, e apresentar as sugestões cabíveis à empresa.

## **1. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA:**

O grupo FLEURY existe desde 1926, sendo inicialmente um pequeno laboratório de análises clínicas. Desde então, norteado por sua vocação empreendedora e de crescimento, o Fleury, além de consolidar sua atuação no segmento que deu início às suas operações, diversificou suas atividades, transformando-se em uma das mais sólidas e respeitadas organizações da área de medicina e saúde no Brasil.

Hoje, com mais de 3.000 profissionais, o Grupo Fleury possui presença consolidada nos segmentos de medicina diagnóstica, pesquisa clínica e de prestação de serviços a laboratórios e hospitais de todo o território brasileiro. Recentemente, expandiu ainda mais suas atividades com a inauguração do Fleury Hospital-Dia, reafirmando sua vocação empreendedora e de crescimento para fortalecer continuamente sua atuação empresarial.

## **2. UNIFORMIZAÇÃO DO PODER DE COMPRA:**

É caracterizado poder de compra como nível de capacidade financeira que um consumidor, mercado ou empresa, tem para um bem ou serviço, isto é, o quanto ele pode pagar. No caso da uniformização desse poder de compra, busca converter valores baseados em taxas de épocas diferentes para um mesmo período, afim de que se possa fazer uma análise comparativa entre ambos. Para que tal análise fosse possível estabeleceu que o índice a ser utilizado seria o IGP-DI.

O Índice Geral de Preços – Disponibilidades Internas (IGP-DI), é um indicador econômico mensal que evidencia a evolução dos preços, baseados na inflação, sendo utilizado tanto nas Contas Nacionais, como deflator do PIB, quanto na atualização de diferentes operações financeiras.

No nosso caso de estudo ele será utilizado na Análise das Demonstrações Contábeis da empresa Fleury, onde atualizaremos os valores contábeis de anos anteriores para a nossa realidade, para que assim possamos ter uma comparação mais precisa, buscando mostrar a evolução patrimonial da entidade.

## **3. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:**

Análise das Demonstrações Contábeis é a técnica de extrair informações úteis, por meios de fórmulas e estudos de índices, visando obter uma situação precisa da empresa, cujo objetivo principal é a avaliação de desempenho, as expectativas e/ou tendências da empresa diante do mercado, onde desta forma, o analista estará promovendo, para todos os grupos de usuários interessados, as informações necessárias para a tomada de decisões.

É atribuída a análise, as funções de decomposição, que consiste na determinação de diversos indicadores econômico-financeiros, os quais evidenciam a situação da empresa; a de comparação, que consiste na confrontação dos resultados apresentados pelos indicadores econômico-financeiros da empresa com dados da própria empresa, podendo ser comparado também com análises de empresas concorrentes; e de interpretação, onde o analista emite seu diagnóstico e conclusões sobre a empresa em questão.

### **3.1 Análise Vertical:**

O princípio deste método de análise consiste em adotar uma conta como sendo a conta base e daí partir para uma comparação com as demais contas que compõem as demonstrações contábeis, o que nos faz perceber que olhamos apenas para o ano em questão e estabelecemos o percentual que cada conta representa diante do nosso patrimônio, para posteriormente podermos analisa-las comparando-as com os demais anos. De outra forma: "É a análise da estrutura da demonstração de resultados e do balanço patrimonial, buscando evidenciar as participações dos elementos patrimoniais e de resultados dentro do total". (PADOVEZE, 1996, p.118).

A análise vertical não esta vinculada apenas em evidenciar os percentuais de cada conta diante da conta base, ou seja, não se preocupa apenas em verificar os acréscimos ou decréscimos, mostrando o desempenho das contas e as áreas problemas, mas também em descobrir os motivos de dificuldades, possíveis correções e ainda identificar no que estas variações podem interferir nas decisões a serem tomadas pela empresa.

### **3.2 Análise Horizontal:**

A análise horizontal busca estabelecer uma série histórica para conta ou grupo de conta, evidenciando como está ocorrendo a evolução de cada item ou conjunto de itens

constantes das demonstrações no decorrer dos tempos, sendo portanto uma análise do progresso da conta no decorrer da serie histórica, a partir de taxas explícitas, que mostra a variação nos valores da conta; ou em taxas implícitas, que mostra a variação em forma de percentual; ambas em relação ao ano base.

É chamada de análise horizontal por dois motivos:

- a) estabelece o primeiro ano ou o ano-base para a análise e a partir deste verifica qual foi a evolução nos anos seguintes;
- b) preocupa-se com o crescimento ou decrescimento de contas ou conjunto de contas específicas, ou seja, não compara uma conta com outra no mesmo período e sim a mesma conta a cada período.

Onde a partir destes estudos se mostra de extrema importância para identificar a tendência que a empresa segue diante do mercado, gerando informações e servindo como instrumento para a tomada de decisões.

### **3.3 Análise de Números Índices:**

Na análise de números índices visam estabelecer uma relação entre duas grandezas, de modo que se possa verificar o progresso da situação econômico-financeira da empresa, haja vista que a observação, verificação e análise de certas relações, geram mais informações do que as contidas nas demonstrações contábeis.

O interessante para este tipo de análise é selecionar índices de grande representatividade, que irão nos dar uma idéia real da situação econômico-financeira da empresa, do que nos prendermos ao cálculo de uma serie de quocientes, muitas vezes sem validade alguma. Devemos nos preocupar na escolha dos índices que irão nos mostrar o progresso das variações em relação ao todo.

## **4. ESTUDO DOS INDICADORES:**

O principal instrumento da análise das demonstrações contábeis são os índices e os indicadores, os índices já foram estudados anteriormente, agora trataremos dos indicadores, que representam informações extraídas do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício, para que se possa avaliar determinado aspecto econômico-financeiro

da empresa, de modo que através destes diversos indicadores possamos obter informações que auxiliem na tomada de decisões.

A partir das informações obtidas pelos indicadores, teremos conhecimento da real situação da empresa, ou seja, de qual é sua capacidade de honrar suas obrigações, qual a participação de capital alheio na empresa, a maneira de conduzir suas atividades e o rendimento do negócio econômico-financeiro, da empresa.

#### **4.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ:**

Os indicadores de liquidez são de extrema importância para se obter informações sobre o bem-estar econômico-financeiro da empresa, pois é através deste indicador que temos como detectar a capacidade da empresa em pagar tanto as pessoas jurídicas quanto às pessoas físicas, ou seja, é a competência que a empresa tem de honrar seus compromissos. Onde a partir deste entendimento a empresa pode ser distinguida com solvência, que é a capacidade de cumprir seus compromissos com os recursos que constituem seu patrimônio ou seu ativo, ou com insolvência onde a entidade não tem a capacidade de arcar com o pagamento de suas dívidas para com terceiros.

Para ser feita a análise dos indicadores de liquidez de uma empresa estabeleceremos a utilização de quatro índices, que buscam em suas fórmulas utilizar uma relação dos bens e direitos com as obrigações da entidade e ser analisada, medindo assim quanto à empresa possui para cada unidade monetária que ela deve, com base nisso constatamos que o melhor para o empreendimento e ter esses índices maiores ou iguais a 1 (um). Os índices a serem estudados para avaliar a capacidade da empresa são:

##### **a) Quociente de Liquidez Comum ou Corrente (QLC):**

Este Quociente evidencia o quanto à empresa possui em seu ativo circulante para que esta possa honrar as obrigações em seu passivo circulante, ou seja, reflete a capacidade de pagamento de dívidas, a terceiros, com recursos disponíveis e recebidos em curto prazo, com isto podemos analisar se a entidade apresenta solvência ou insolvência em períodos de curto prazo.

Onde para se ter uma informação mais precisa sobre a empresa não basta apenas que o quociente de liquidez comum seja igual ou superior a 1 (um), tem que se analisar também o ciclo financeiro, que irá determinar o prazo de rotação de seus estoques, o pagamento de fornecedores e o recebimento de vendas.

**b) Quociente de Liquidez Imediata ou Instantânea (QLI):**

Através deste quociente podemos analisar a capacidade que a empresa tem de honrar suas obrigações de curto prazo utilizando apenas suas disponibilidades, ou seja, retrata a competência da entidade em pagar seus compromissos, com aquilo que possui em determinado momento, sem se valer de valores que tem a receber, eliminando a necessidade da “cobrança” para pagar dívidas.

No caso dos indicadores de liquidez o ideal é sempre se ter quocientes elevados, maiores que 1 (um), porém neste caso isto pode indicar uma falta de aplicabilidade de recursos disponíveis.

**c) Quociente de Liquidez Seca (QLS):**

Este quociente irá ressaltar um grau de liquidez mais satisfatório para a análise da empresa, pois ele considera os estoques como fontes incertas na obtenção de lucros, os retirando do estudo, ficando, a empresa, isenta de transformar bens não monetários em “dinheiro” por meio de vendas. Isto em função de se ter estoques perecíveis de não serem realizadas as vendas, por motivos de estarem estragados, impróprios para o consumo do mercado, e a contabilidade não tomar conhecimentos de tais fatos, entendendo assim que ainda são estoques para a venda, neste caso se tem a idéia irreal que se tem um bem passível de se converter em valor monetário.

Logo a análise feita por este quociente avalia a capacidade que a empresa tem para pagar suas obrigações, usando apenas recursos do ativo circulante, exceto estoques, e os valores a serem recebidos em curto prazo. Mostrando a liquidez da empresa diante da inoccorrência de vendas no período, evidenciando que um resultado favorável para este quociente, prevalece que seja maior ou igual a 1 (um).

**d) Quociente de Liquidez Geral ou Global (QLG):**

A partir de uma comparação entre o ativo circulante e o realizável em longo prazo com o passivo circulante e o exigível em longo prazo, retrata uma situação da empresa que abrange várias situações para serem analisadas, num exemplo, este quociente poderia mostrar se a empresa tivesse que encerrar suas atividades naquele momento se ela teria ou não plenas condições de honrar todas suas obrigações utilizando todos seus recursos, inclusive os que ainda tem por receber, sem ter de utilizar o seu ativo permanente.

Segundo José Pereira em seu livro Análise Financeira das Empresas, “A liquidez geral indica, quanto à empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais”.

Um aspecto a ser analisado cuidadosamente não é apenas se o quociente é maior ou igual a 1(um) e também se o prazo de vencimentos de obrigações é menor que o prazo de recebimentos de vendas, caso esta situação se verifique a empresa poderá ter dificuldades em pagar suas dívidas.

**4.2 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO:**

Os indicadores de endividamento buscam expor o grau de compromisso com terceiros que a empresa possui, isto a partir da análise da política de formação do ativo da empresa, se é através de recursos próprios, o capital do proprietário, ou de recursos de terceiros, que é o capital alheio, para que se possa determinar o percentual de composição da empresa, com relação aos recursos, se a maioria é próprio ou de terceiros.

Onde a idéia central que se deve ter é de que o capital alheio vem fortalecer o capital próprio, na formação do patrimônio total, o que para efeito de análise, considera o resultado de exercícios futuros (REF) parte integrante do capital próprio, porém não é aconselhável que uma empresa detenha a maioria de seu patrimônio formado por capital de terceiros, pois se sabe que geralmente tem seu vencimento em curto prazo, daí a necessidade de honrar seus compromissos, em curto prazo.

Os indicadores de endividamento podem explicar diferentes situações, tais como:

**a) Composição de Endividamento (CE):**

A análise da composição de endividamento irá estabelecer um quociente, em forma de percentual, com relação aos capitais de terceiros que a empresa tem a honrar em curto prazo baseado no capital de terceiros total, ou seja, retrata a porcentagem do que a empresa tem de pagar em curto prazo em relação ao total que ela tende pagar a terceiros. Onde pode também ser conhecido por Quociente de Participação das dívidas de Curto Prazo Sobre o Endividamento Total, cujo ideal é que este quociente seja o menor possível, caso contrário à empresa se encontrará numa situação de ter que honrar seus compromissos em curto prazo, exigindo uma maior capacidade e eficiência em gerar recursos, para que ocorra o pagamento do capital alheio.

**b) Participação de Capitais de Terceiros (PCT):**

A participação de capitais de terceiros procura evidenciar o percentual de todo o capital de terceiros que a empresa possui para pagar, com base no total dos seus ativos, ou seja, se refere à porcentagem do que a empresa tem de pagar, tanto a curto quanto em longo prazo, em relação ao seu patrimônio total.

No que diz respeito a esta análise, é conveniente dizer que quanto menor o indicador, melhor, pois este quociente tem como objetivo avaliar o risco da empresa, diante do mercado. Partindo desse contexto podemos analisar dois pontos-chaves, o primeiro é de que este índice elevado poderá ocasionar uma dependência ao capital alheio, dificultando o processo de tomada de decisões financeiras, sendo um fator negativo para a empresa; já no segundo ponto, é de que seria interessante manter este quociente alto, caso a empresa mantenha uma atividade lucrativa ao ponto desta ter seus gastos menores do que a remuneração deste capital.

Ressaltando que uma empresa não decreta falência apenas por apresentar uma elevada participação de capitais de terceiros em seu patrimônio, e sim por uma série de fatores, tais como uma má administração, desorganização, descaso com o cliente, falta de projetos e metas, uma equipe desmotivada, dentre outros, que somados geram um elevado índice de endividamento.

**c) Garantia de Capitais de Terceiros (GCT):**

A garantia de capitais de terceiros mostra a real situação que a empresa tem de honrar suas dívidas usando apenas os recursos do patrimônio líquido, ou seja, estabelece um percentual que evidencia quanto de capital alheio esta empresa pode pagar usando apenas os recursos do patrimônio líquido, onde o melhor resultado que pode ser obtido é maior ou igual a 1 (um), pois assim se verifica que a empresa irá poder pagar tudo o que deve a terceiros sem ter de sacrificar seus ativos, utilizando somente seu patrimônio líquido.

#### **4.3 INDICADORES DE ATIVIDADE:**

Os indicadores de atividade são os grandes responsáveis pelas informações de como se dá a rotatividade sofrida pelo capital e dos valores aplicados na produção, refletindo quantas vezes tais recursos foram empregados e recuperados, num determinado espaço de tempo, ou seja, sabendo que toda empresa visa ter lucro, é importante saber como estão fluindo os negócios; a margem de tempo que se leva para ter retorno do investimento, pagar fornecedores, e receber de clientes; isto para que o gestor fique de posse do real ciclo operacional da empresa e saiba se esta funcionando de forma adequada ou inadequada, e possa detectar possíveis problemas que a empresa venha a apresentar, e solucionando-os a tempo e evitando prejuízos maiores no futuro.

##### **a) Rotação de Estoque (RE):**

A rotação de estoque é determinada pelo prazo que este leva para ser vendido, ou seja o tempo que permanece em estocagem até a venda. Para se ter uma boa rotação de estoque é necessária que se ocorra um grande volume de vendas num curto espaço de tempo, ocorrendo a rápida recuperação de ativos, onde a idéia central da rotação de estoque é identificar, através da quantidade vendida, quantas vezes os estoques foram zerados, quantas vezes eles se renovaram, baseado através de análise de no mínimo dois períodos consecutivos.

##### **b) Rotação de Ativos (RA):**

A partir das vendas efetuadas no período são evidenciadas quantas vezes houve a rotação de ativos, ou seja, quantas vezes naquele momento a empresa recuperou seus ativos

por meio de vendas realizadas,. Onde para esta rotação é preciso ser verificada a atividade desenvolvida, a dinâmica da empresa, as características dela, para que se possa verificar o melhor para o empreendimento, na maioria das empresas, se torna interessante se ter essa rotação a mais elevada possível, pois quanto maior este índice melhor para a empresa.

c) **Prazo Médio de Recebimento (PMR):**

O prazo médio de recebimento se dá no período compreendido entre a efetivação da venda e o recebimento desta, ou seja, indica, em média, o tempo que se leva para receber o valor das vendas feitas naquele período. A análise deverá estar cautelosa para a quantidade vendida e os prazos concedidos para receber, pois quanto maiores forem os prazos e quantidades, pior para a empresa, pois esta terá um prazo para receber muito amplo, o que poderá afetar o seu capital de giro.

d) **Prazo Médio de Pagamento (PMP):**

O prazo médio de pagamento esta compreendido, entre os períodos em que se realizaram as compras e o instante em que estas aquisições são pagas, ou seja, indica, em média, o tempo que se leva para realizar o pagamento das compras feitas naquele período. Um fator interessante é sempre manter este prazo dilatado, pois ocasiona um maior tempo para honrar os seus pagamentos.

e) **Quociente de Posicionamento Relativo (QPR):**

O quociente de posicionamento relativo compara os prazos médios de recebimento e pagamento, revelando se estão nivelados, buscando indicar se ocorre um equilíbrio entre ambos. Neste caso o que podemos analisar é o resultado da comparação que o ideal é que seja maior ou igual a 1 (um), pois tal índice representará uma maior quantia de valores a receber do que a pagar.

#### **4.4 INDICADORES DE RENTABILIDADE:**

A rentabilidade pode ser representada pela quantidade ganha para cada quantia investida, medindo o grau de retorno sobre as vendas e investimentos, que têm por objetivo avaliar o desempenho global da empresa, no que diz respeito a sua capacidade de gerar lucro, sendo este, o reflexo das políticas e das decisões adotadas pelos seus administradores, expressando objetivamente o nível de eficiência e o grau do êxito econômico-financeiro atingido.

Onde, para o nosso estudo, estes indicadores serão direcionados para as seguintes óticas:

a) **Retorno sobre os Investimentos:**

Primeiramente devemos considerar que investimentos são aplicações realizadas pela empresa no intuito de obter lucro, de posse disto percebemos que retornos sobre investimentos são os resultados dos investimentos feitos pela empresa.

b) **Outras Taxas de Retorno:**

A taxa de retorno é o resultado obtido pela atividade da empresa, onde esse retorno se dá através do capital da empresa, seja ele próprio ou de terceiros, onde se tomará por base o capital alheio, quando for a taxa de retorno de terceiros; capital próprio, quando for a taxa de retorno próprio; e capital total quando se tratar da taxa de retorno total.

## 5. **TERMÔMETRO DE SOLVÊNCIA:**

Após serem efetuados os cálculos de todas as análises e indicadores é necessário se obter uma informação que avalie a empresa em um domínio global, ou seja, é importante classificar a empresa dentro do mercado atual, em uma escala de solvência.

Atualmente muitas empresas utilizam o termômetro de solvência de Kantiz, que através de cálculos matemáticos, buscam evidenciar uma escala, classificando os fatores de insolvência de acordo com as faixas de resultado, podendo variar de acordo com os seguintes valores: de -7 a -3 (faixa de insolvência), de -3 a 0 (faixa de penumbra) e de 0 a 3 (faixa de solvência); caracterizando os fatores de insolvência.

## **6. ASPECTOS IDENTIFICADOS**

A partir do estudo das análises e dos indicadores extraídos da empresa FLEURY, serão identificados seus principais aspectos (positivos e negativos).

### **6.1 ASPECTOS POSITIVOS:**

#### **a) Balanço Patrimonial:**

Foram observadas variações consideráveis nas contas do ativo circulante, do ativo realizável a longo prazo e do patrimônio líquido, caracterizando um aumento de valores em relação ao ano base. Já no lado do passivo, houve diminuição nas seguintes contas: Partes relacionadas; Notas promissórias a pagar; Provisões com imposto de renda e contribuição social; Adiantamento de clientes; Dividendos e juros sobre o capital; Empréstimos e financiamentos; Imposto de renda e contribuição social diferidos; e Outras exigibilidades.

#### **b) D.R.E.**

Foram identificados aspectos como o aumento das receitas de prestação de serviços, aumento no lucro operacional e do resultado dos exercícios com relação ao ano base.

#### **c) Liquidez**

Mesmo verificado a diminuição dos Quocientes de Liquidez Comum e Quocientes de Liquidez Seca, estes aspectos podem ser considerados positivos devido ao fato de que tais quocientes devem apresentar valores maiores ou iguais a 1 (um), para que a empresa tenha plena capacidade de cumprir suas obrigações.

#### **d) Endividamento**

A composição de endividamento e a garantia de terceiros, inferiores a 50%, refletem o grau de endividamento das empresas, a curto prazo, em relação ao total de seus compromisso e também que esta tem condições de pagar todas as suas dívidas com os recursos do patrimônio líquido.

#### **e) Atividade**

Ficou evidenciado um aumento nos principais indicadores de atividade, com relação ao ano base, o que representa que a empresa consegue vender seus estoques mais rapidamente, repondo seus ativos em menos tempo e que apresenta um prazo médio de recebimento menor que o prazo médio de pagamento, resultando em uma maior capacidade

de honrar seus compromissos ou até mesmo em finanças a mais para investir, já que apresenta um espaço de tempo entre recebimento e pagamento.

f) **Rentabilidade**

Foram observados aumentos no retorno de investimentos, bem como aumento na taxa de retorno total e diminuição da taxa de retorno de terceiros, o que reflete em um aumento no rendimento da empresa, diante das situações analisadas.

g) **Termômetro**

Mesmo com a diminuição na escala de solvência, a empresa ainda se enquadra na faixa de solvência, o que significa que ela apresenta bons indicadores.

## 6.2 **ASPECTOS NEGATIVOS:**

a) **Balanco Patrimonial**

Foram observadas diminuições nas contas de disponibilidades do ativo circulante, outras do ativo realizável a longo prazo e diversos aumentos nas contas do lado passivo, com relação a variação ao ano base.

b) **D.R.E.**

Foram identificados aumentos nos impostos, devoluções e custo dos serviços prestados, com relação ao ano base.

c) **Liquidez**

Foi verificado que nos Quocientes de Liquidez Imediata e Quocientes de Liquidez Geral, houve uma diminuição, sendo avaliados como negativos, pois os mesmos devem apresentar valores maiores ou iguais a 1 (um), representando a incapacidade da empresa em honrar seus compromissos.

d) **Endividamento**

A participação de terceiros, superior a 50%, mostra que a Fleury é composta em sua maioria por capital alheio refletidos diante do patrimônio total desta empresa.

e) **Atividade**

Não foram identificados aspectos negativos neste indicador.

f) **Rentabilidade**

Diante da diminuição da taxa de retorno próprio, foi constatado que houve uma diminuição de rendimentos provenientes de capital próprio, investido na empresa.

g) **Termômetro**

Não foram identificados aspectos negativos para este indicador.

7. **SUGESTÕES:**

Com base nos dados analisados, fica sugerido que a empresa Fleury, adote uma nova postura, diante das informações extraídas das demonstrações contábeis que refletiram negativamente em sua administração. Devendo priorizar alguns fatores, que serão mencionados a seguir.

Em relação ao balanço patrimonial é mais conveniente que a empresa apresente uma variação negativa das obrigações, ou seja, deve diminuir o seu passivo para isso refletir um aumento no seu patrimônio líquido.

Na demonstração do resultado do exercício (DRE), a empresa deverá se preocupar em diminuir os custos de prestação de serviços, devoluções e impostos, para que se possa perceber um aumento maior no resultado do exercício.

Para o indicador de liquidez é recomendado manter todos os quocientes acima de 1 (um), com a finalidade de que a empresa tenha plenas condições de honrar seus compromissos, utilizando os recursos disponíveis em qualquer uma das situações.

A empresa deverá se preocupar em diminuir a participação de terceiros em seu patrimônio, para assim poder reduzir o grau de endividamento apresentado por ela.

Tentar acrescentar um maior valor no lucro líquido para que isto reflita na taxa de retorno próprio, deixando a empresa numa situação mais confortável.

Após serem consideradas as possíveis sugestões, e se de maneira coerente forem solucionados os devidos problemas, poderá se perceber uma melhora apreciável da empresa no mercado atual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No mundo globalizado, que é o em que vivemos, a informação se torna a principal arma na competição de mercado, e a partir disto às empresas não querem mais apenas a elaboração das demonstrações contábeis como fonte de alcançar informações, diante disto, a contabilidade cria a análise das demonstrações contábeis, gerando um maior número de informações para as empresas, ajudando na tomada de decisões através da aplicação de técnicas e extração de indicadores que buscam evidenciar as tendências da empresa e estabelecer perspectivas destas no mercado.

Onde o que se pode assimilar, com relação às análises das demonstrações contábeis, é de que estas vêm se tornando uma ferramenta de extrema importância para a contabilidade e administração, utilizadas por empresários, contadores, administradores e demais interessados, para delimitar a tendência da empresa diante do mercado, auxilia a tomar as devidas providências, bem como decisões e contribuí para uma melhor performance da empresa num mercado altamente competitivo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- WIKIPÉDIA. **Poder de compra**. Disponível em:  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Poder\\_de\\_compra](http://pt.wikipedia.org/wiki/Poder_de_compra). Acesso em 07 jun. 2007.
- TERRA. **Resenha dos índices**. Disponível em:  
[http://paginas.terra.com.br/lazer/diez/resenha\\_indices.htm](http://paginas.terra.com.br/lazer/diez/resenha_indices.htm). Acesso em 07 jun. 2007.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Avercamp, 2004. 124p.
- BORINELLI, Márcio Luiz. **A identificação do ciclo de vida das pequenas empresas através das demonstrações contábeis**. 1998. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998. Disponível em <http://www.deps.ufsc.br/disserta98/borinelli/> . Acesso em 10 jun. 2007.
- SOUZA, Simone Valadares de. **Liquidez. A saúde financeira das empresas**. 2003. Trabalho apresentado para Avaliação do CEF da disciplina Análise dos Demonstrativos Contábeis II, do Curso de Ciências Contábeis da UFPA, cursado no 1º Semestre de 2003. Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, 2003. Disponível em: [http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Liquidez%5B1%5D.\\_A\\_Saude\\_Financeira\\_das\\_Empresas.pdf](http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Liquidez%5B1%5D._A_Saude_Financeira_das_Empresas.pdf) . Acesso em 15 jun. 2007.
- SILVA, José Antonio da. **Análise do estabelecimento de limite de crédito – um estudo de caso**. 2002. Dissertação (Pós-Graduação em Administração) – Universidade de Taubaté, São Paulo, 2002. Disponível em:  
[http://www.unitau.br/prppg/cursos/ppga/mestrado/2002/silva\\_jose\\_antonio\\_da.pdf](http://www.unitau.br/prppg/cursos/ppga/mestrado/2002/silva_jose_antonio_da.pdf) . Acesso em 15 jun. 2007.
- TÉLES, Cristhiane Carvalho. **Análise dos Demonstrativos Contábeis - Índices de Endividamento**. 2003. Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, 2003. Disponível em: [http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Artigo\\_-\\_ndices\\_de\\_Endividamento.pdf](http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Artigo_-_ndices_de_Endividamento.pdf) . Acesso em 19 jun. 2007.
- COSTA, Orismar Pereira. **Análise das demonstrações contábeis – generalidades demonstrações contábeis indicadores econômico- financeiros padrões de estrutura patrimonial papéis de trabalho exercícios de fixação**. 2004. Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, 2004. Disponível em:  
[http://www.ucg.br/site\\_docente/cont/orismar/AnalisedasDemostracoesContabeis/analise\\_01.pdf](http://www.ucg.br/site_docente/cont/orismar/AnalisedasDemostracoesContabeis/analise_01.pdf) . Acesso em 13 jun. 2007.
- BARROS, Marta Núbia de Jesus. **Indicadores de atividade - a sua contribuição na gestão empresarial**. 2003. Trabalho que serviu para Avaliação do CEF da Disciplina Análise dos Demonstrativos Contábeis no 1º Semestre de 2003, do Curso de Ciências Contábeis da UFPA. Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, 2003. Disponível em: [http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/ARTIGO-INDICADORES\\_DE\\_ATIVIDADE.pdf](http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/ARTIGO-INDICADORES_DE_ATIVIDADE.pdf) . Acesso em 18 jun. 2007.

- PEREZ, J. H. e BEGALLI G. A. **Elaboração das Demonstrações Contábeis**. 2ª ed. São Paulo: Atlas. 1999.
- LIMA, W. B. et all. **Relatório Anual Fleury** .2005.Disponível em:  
[http://www.fleury.com.br/pdf/relatorio\\_anual\\_2005.pdf](http://www.fleury.com.br/pdf/relatorio_anual_2005.pdf). Acesso em 23 abr. 2007.

## ANEXOS

Anexo 01 - TABELA DE INDICE DO IGP-DI.

Anexo 02 - BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA FLEURY S/A, ATUALIZADO MONETARIAMENTE E ANALISADO.

Anexo 03 - DRE DA EMPRESA FLEURY S/A, ATUALIZADO MONETARIAMENTE E ANALISADO.

Anexo 04 - INDICADOR DE LIQUIDEZ.

Anexo 05 - INDICADOR DE ENDIVIDAMENTO.

Anexo 06 - INDICADOR DE ATIVIDADE.

Anexo 07 - INDICADOR DE RENTABILIDADE.

Anexo 08 - TERMÔMETRO DE SOLVÊNCIA.